

TP+ **“SERÁ UMA OPORTUNIDADE DE SE FAZER UMA PROFUNDA REFORMA POLÍTICA.”**

(Do ex-presidente José Sarney.)

SARNEY: PRESIDÊNCIA FORTALECIDA.

Senador defende ainda unidade do PMDB

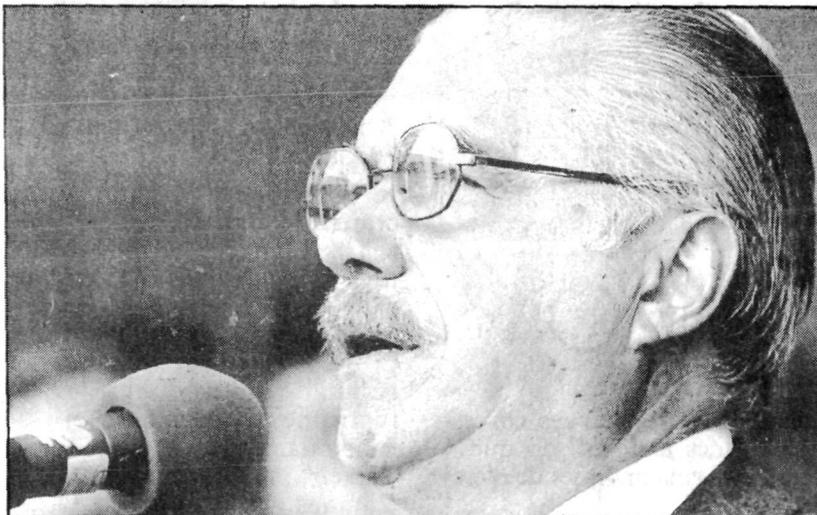
O ex-presidente e atual senador José Sarney (PMDB-AP) defende a consolidação do sistema presidencialista na revisão constitucional, “em função da opção feita pela população no plebiscito de abril”. Em entrevista a **Hélio Conreiras**, Sarney afirmou que não deseja e nem está em seus planos candidatar-se à sucessão do presidente Itamar Franco. Ele mostrou-se ainda preocupado com a unidade do PMDB, agravada com a renúncia de seu ex-presidente, Orestes Quércia.

JT - A revisão constitucional deve ser realizada em outubro ou adiada?

Sarney - Ela não pode ser postergada. É uma determinação da própria Constituição. É, ainda, uma oportunidade de se fazer uma profunda reforma política.

Quais os pontos que devem ser revistos?

Em primeiro lugar, é fundamental acabar com este sistema híbrido, dividindo poderes de governo para o Congresso e poderes legislativos para o Executivo. Nem o Legislativo legisla, nem o Executivo governa. Há um impasse entre uma Constituição parlamentarista no sistema presidencialista. O povo decidiu pelo presi-



Sarney nega candidatura à sucessão do presidente Itamar Franco

dencialismo, temos de respeitar essa vontade, embora eu seja, teoricamente, a favor do parlamentarismo.

Na revisão o mandato presidencial volta para quatro anos?

Esta é mais uma questão que fará parte dos debates, apesar de ser mais uma questão adjetiva. A questão fundamental é fazermos uma Constituição que ajude o País a sair da crise.

Os contratos de risco, na área de petróleo, poderão ser reavaliados?
Este é outro tema que vai merecer

um reexame durante os trabalhos da revisão constitucional. O Brasil precisa de uma nova Constituição, que realmente corresponda às necessidades do País, capaz de permitir o seu desenvolvimento e que não crie obstáculos para uma grande integração internacional, e não só com a América Latina.

Seu nome tem sido lembrado nas articulações para a sucessão do presidente Itamar, como um candidato capaz de reunir forças de centro contra as candidaturas de Lula e de Brizola. O sr. é candidato?

Eu não sou candidato. Não desejo ser candidato. Não está nos meus planos. Sou contra a discussão da sucessão presidencial agora.

O sr. é candidato à presidência do PMDB?

Não sou candidato, e acho que o presidente em exercício, senador José Fogaça, deve buscar soluções que garantam a unidade do partido. Não apoio e nem veto nenhum dos nomes apontados para suceder Quércia, o que desejo é a unidade do partido.

O adiamento da Convenção do partido foi positivo?

Foi. Assim, o senador Fogaça terá mais tempo para conseguir a unidade. Pretendo colaborar o máximo para garantir a unidade do partido, esta sim, uma aspiração cabível e que justifica um esforço comum, acima dos projetos pessoais.

Como o sr. analisa o momento atual do governo Itamar Franco?

Eu acho que o governo atravessa uma situação muito difícil. Herdou problemas muito graves e administra um momento de muitas dificuldades. Os problemas sempre surgem. Eu vivi os meus, e agora o presidente Itamar Franco enfrenta os seus.

JORNAL DA TARDE